

## RESENHAS

SOARES, Magda. *Linguagem e escola. Uma perspectiva social.*  
São Paulo, Ática, 1986, 95p.

Na série "Fundamentos", a Editora Ática, em boa hora, publicou *Linguagem e escola. Uma perspectiva social*.

Ainda que o título do presente estudo seja abrangente, as bases teóricas restringem-se ao âmbito escolar, onde o uso da língua na comunicação pedagógica e o ensino da língua materna são discutidos à luz de uma perspectiva social.

Através de uma exposição clara e sistemática, percebe-se a preocupação de Magda Soares em orientar que, porventura, deseje se aprofundar na leitura de obras referentes a um campo de estudos em desenvolvimento no Brasil: o da pesquisa sociolingüística.

A autora aborda, então, temas atuais e de interesse a todos que se propõem a compreender a "crise da linguagem" verificada nos últimos anos, desde o exame do fracasso da/na escola, no contexto de diferentes ideologias, até a discussão de diferentes teorias e proposição de um bidialetalismo para a transformação.

Sem perder de vista o leitor, a autora o introduz em cada capítulo, retomando, algumas vezes, estudiosos e/ou países e épocas, a fim de que ele possa acompanhar melhor, no espaço e no tempo, a apresentação e discussão das questões enunciadas.

O livro está organizado em seis capítulos, mais um vocabulário crítico, uma bibliografia comentada e notas de rodapé, em linguagem acessível, para facilitar a apreensão de princípios teóricos básicos. Ao longo dessa trajetória, a autora repassa as teorias de três autores de renome: Bernstein, Labov e Bourdieu, abrangendo campos de investigação importantes para o estudo das relações entre linguagem, escola e sociedade, tais como a Sociologia da Linguagem, Sociolingüística e Sociologia. Estas teorias — da deficiência lingüística, das diferenças lingüísticas e do capital lingüístico escolarmente rentável —, embora contraditórias em vários aspectos, em um ponto concordam, segundo a autora: é a distância entre a linguagem dos indivíduos pertencentes às camadas populares que pode explicar aquilo que se tem chamado de "crise no ensino da língua materna".

No capítulo 1, Magda Soares pretende analisar e criticar as relações entre linguagem e escola, tendo como principal foco de interesse a compreensão do problema do ensino da língua materna aos alunos pertencentes às camadas populares. O capítulo 2 apresenta e discute o conceito de "deficiência lingüística", mostrando sua origem e seus efeitos sobre a educação e a escola. O capítulo 3 trata da contestação desse conceito, com base nos estudos e pesquisas de Sociolingüística, que comprovam a existência de variáveis lingüísticas, mas negam a deficiência ou inferioridade de uma variável em relação a outras. No capítulo 4, os conceitos de "deficiência lingüística" e de "diferenças lingüísticas" são apresentados na perspectiva de uma Sociologia da Linguagem, que aponta a sociedade capitalista como responsável pela transformação de diferenças em deficiências, na escola, por razões político-ideológicas. O capítulo 5 retoma e critica as funções que à escola tem sido atribuídas, no quadro dos conceitos de "deficiência" e de "diferenças", e procura apontar caminhos para que possam ser encontradas respostas às perguntas formuladas a esse respeito.

Finalmente, no capítulo 6, a atenção da autora se dirige para o problema da escola, que diante das relações de contradição não deve ser nem redentora, nem imponente, mas uma escola progressista, ou uma escola transformadora e com uma proposta não de um bidualismo funcional, mas um bidualismo para a transformação.

Concluindo, podemos dizer que a obra em questão é importante, sobretudo, porque sugere a necessidade do conhecimento das relações entre linguagem, escola e sociedade para a fundamentação de uma prática de ensino da língua materna realmente competente e comprometida com a transformação social.

Lélia Erbolato Melo

### ESPANCA, Florbela. Obras completas. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1985.

Rui Guedes teve um grande trabalho na recolha, na leitura e notas da produção literária de Florbela Espanca. O trabalho mereceu o prefácio de José Carlos Seabra Pereira, nota filológica de Luiz Fagundes Duarte e atualização do texto por Maria Teresa Moya Praça. As Obras completas são formadas por quatro volumes: Volume I — Poesia (1903-1917); Volume II — Poesia (1918-1930); Volume III — Contos; Volume IV — Contos e Diário.

Florbela Espanca nascida em 1894 e falecida em 1930, sonetista com laivos parnasianos esteticista, é uma das mais notáveis personalidades líricas isoladas, pela intensidade de um transcendido erotismo feminino, sem precedentes entre nós, com tonalidades ora egotistas ora de uma sublimada abnegação reminiscente da de Sôror Mariana, ora de uma expansão panteísta que se vai casar com a ardência da charneca natal (Saraiva e Lopes, História da literatura portuguesa, p. 998).

Ir. Elvo Clemente

### FORNARI, Ernani. Trem da serra. 2.ed. Porto Alegre, Livraria Editora Acadêmica, 1987.

Acaba de ser lançada a 2ª edição de Trem da serra, de Ernani Fornari, tendo sido lançada a 1ª edição em 1928 pela Editora Globo. A presente edição é feita pela Livraria Editora Acadêmica Ltda. com o apoio do povo de Garibaldi. O lançamento da obra foi feito pelo irmão Elvo Clemente, no dia 25 de julho, no pavilhão da FENACHAMP.

O livro de 32 poemas tem a capa realizada pelo exímio arquiteto Fernando Corona.

Ernani havia estreado na poesia com Missal da ternura e da humildade em 1923. Cinco anos depois dava um passo mais significativo dentro do modelo modernista, em-

bora não tivesse alcançado a ressonância que esperava. Trem da serra é um livro com grande força de originalidade, concebido e realizado como película de cinema Pashé Baby, em moda naquele tempo.

Irís Körbes encantou-se com a poesia de Ernani Fornari e resolveu em 1983 realizar a dissertação de Mestrado na UFRGS sobre o Trem da serra. Conseguiu de Dona Lorena, os originais da 2ª edição de Trem da serra, que chegaram dessa maneira às nossas mãos. Lendo e relendo os poemas notamos o grande afeto do poeta pela cidade de Garibaldi, onde estudou no tradicional Instituto Santo Antônio, onde veio a trabalhar, onde veio a veranejar... Garibaldi está representada em vários poemas onde se sente o amor e a vibração por essas paisagens, por essas ruas, pelo colégio, pelo Convento dos Capuchinhos, pelo vetusto hotel Faraon, pelos vales daqueles horizontes sem fim, pelas pessoas que aí andavam.

Tudo é assunto de poesia: a casa do colono, o rancho de sapé, a chegada da hora da refeição no bufet da estação ou dentro do vagão, as moças realizando o footing na gare, na hora do trem chegar e partir.

Ernani Fornari consegue o movimento do cinegrafista e o toque mágico do poeta que tudo transforma em beleza e harmonia, pois "o orvalho é a lágrima do céu e o suor da terra".

Ir. Elvo Clemente

### MOTTIN, Antônio. Introdução a De Maróstica a Garibaldi. Recordações italianas. Porto Alegre, EST Editora, 1987.

Sinto uma sedução e ao mesmo tempo uma repulsa pelos fantasmas do passado... Chamam-me para que os retire do silêncio e das profundezas da clausura em que vivem. Espantam-me por me aparecerem na memória de criança em que as sombras me assustavam, em que os ruídos noturnos me deixavam em sobressalto, em que a escuridão se jogava sobre a imaginação e me vergastava qual animalzinho desprotegido, acuado, para o canto de minha timidez...

Por isso, os fantasmas do passado me seduzem e me assustam,

Não seria melhor deixá-los dormir quietos nos lençóis do esquecimento ou nas almofadas da despreocupação ou da desmemória?

Depois de muita luta interior comigo mesmo, tomo o caminho distante e extenso de sessenta anos, lá nos longes da terra natal — a Itália.

Volto àquele berço, àquela planície vêneta-venetina de Maróstica, e abro os olhos como o fiz naquele final de outono nebuloso e frio coberto de brumas que vinham das montanhas de Aziago ou dos pré-Alpes.

Volto àquele casarão imenso, parte de madeira, parte de alvenaria, onde habitava uma família patriarcal, uma família enorme, vinte e cinco pessoas, as crianças pelos cantos, os adultos nas lidas do campo para manter a casa.

Vejo-me lá entre os inocentes que mal balbuciam as primeiras palavras ou tiram o sossego do ambiente com os repetidos choros e choramingas. Mais adiante veio o mano, tranqüilo, dormindo quase sempre, satisfeito com o pouco de conforto e de alimento que havia e que era religiosamente repartido pelas boquinhas recentemente desmamadas...

Os fantasmas aos poucos se esvaem, se adelgaçam, se esgarçam e vejo tudo tão amigo, tão carinhoso. As pessoas me abraçam, me beijam, e me dizem:

"Finalmente voltaste! Só tu voltaste!  
Contigo estão voltando os que partiram para sempre  
em busca da América!"

E ali estou. Os fantasmas sossegaram. Ouço vozes. Vejo pessoas. Perco-me entre os abraços e os beijos. A língua fala. As palavras ora soam diferentes. O sotaque é diferente. Mas o afeto é o mesmo. O sangue ferve e o coração pulsa em uníssono com os outros corações. Entre risos e palavras, entre gritos de alegria e gesticulação movimentada, contam-se as notícias. As lembranças alegres, o abraço dos que ficaram distantes, a saudade dos que se conhecem naquela ou naquela outra fotografia...

E depois vêm a palavra sumida e a lágrima furtiva, recordam-se aqueles que nesta hora descansam da caminhada... O berço une-se ao túbulo, o riso está junto da lágrima.

Paíra no ar e nos olhares aquela palavra que não chega à boca, aquele pulsar que não chega ao coração. É a recordação dos nossos caros que passaram o rio tenebroso em busca da Pátria da Luz...

Aquelas feições vistas na alvorada da existência, no lusco-fusco da desmemória, cujos contornos indefinidos jamais se fixarão nítidos nas retinas. Ficaram para sempre no claro-escuro, na solombra, na imprecisão dos traços e na indefinição das palavras jamais pronunciadas.

Aí estão os meus fantasmas amigos e carinhosos, falam outra língua, aquele dialeto claro e bem sonante de Venécia histórica em que rolaram tantas gerações de gente heróica, simples, afetuosa e inesquecível.

Os meus fantasmas se aproximam e viveram comigo no percorrer de 60 ou mais anos de várias existências onde se abrem berços para novas vidas onde se abrem túmulos para encerrar saudades e afetos eternamente.

**epecê**  
gráfica

Av. Bento Gonçalves, 4060  
Telefone: 36-8300  
RAMAL PUC 113  
CEP. 90.620 - PORTO ALEGRE - RS - BRASIL